

## Banda larga móvel dispara no Brasil

*Fernando Porto*



O número de acessos em banda larga fixa e móvel alcançou 85,5 milhões em outubro, segundo dados da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil). De acordo com o levantamento, 29,6 milhões de novos acessos foram ativados nos últimos doze meses, o que representa um crescimento de 53% frente a outubro de 2011. Dos dois segmentos de mercado, o dado mais significativo é certamente o da expansão da banda larga móvel 3G, que apresentou 74% de crescimento de cobertura em doze meses, chegando agora a atingir 3.127 municípios, onde moram 87% da população.

O crescimento significativo da rede 3G é uma prova de que a maior pressão governamental sobre as operadoras tem surtido resultados na melhoria dos serviços, já que o total de cidades cobertas com 3G supera em mais de três vezes as obrigações de cobertura previstas no edital de licitação – a meta era de 928 municípios até abril de 2013.

Só neste ano, de janeiro a outubro, 477 novos municípios receberam as redes 3G. Resta ao Governo fiscalizar mais as operadoras telefônicas para que elas ofereçam, de fato, uma velocidade mínima suficiente para acompanhar a tecnologia dos smartphones de última geração. Na prática, as operadoras oferecem uma velocidade de 600 Kbps (kilobits por segundo) a 1 Mbps (megabit por segundo). Pagando mais, o consumidor consegue a chamada rede HSPA+, com promessa de até 3 Mbps de velocidade – uma velocidade boa, na teoria, para o dia-a-dia de navegação na web, redes sociais e e-mails, e que está próxima da média da banda larga fixa mais consumida nas casas (2,1 Mbps).

O crescimento da banda larga móvel comprova a tendência de as pessoas usarem mais os dispositivos móveis para tarefas cotidianas de PCs e notebooks. Uma tendência que deve se fortalecer com a chegada da banda larga LTE, a chamada 4G, que pode atingir velocidade máxima de 100 Mbps – isto é, se o impasse sobre as dificuldades de instalação de antenas novas for resolvido. Sobre esse problema, o diretor-geral da Telefônica Vivo, Paulo Cesar Teixeira, procurou ontem tranquilizar o mercado, afirmando que os planos de implantação de redes de quarta geração de telefonia móvel (4G) não serão afetados porque o Governo prometeu atuar diretamente nas cidades que resistem à ideia de novas antenas.

**Fixa** – Os acessos em banda larga fixa, segundo a Telebrasil, somaram 20 milhões em outubro. Desse total, 1,7 milhão de conexões foram ativadas nos últimos doze meses. A infraestrutura de banda larga fixa está presente em todos os municípios. A velocidade de conexão também evoluiu. Segundo dados da consultoria Akamai, a velocidade média da banda larga fixa cresceu 50% nos últimos dois anos, chegando a 2,1 Mbps, no segundo semestre de 2012.

---

## **Velocidade chega a 1 Gbps nos EUA**

Enquanto os usuários brasileiros sonham em ter em suas casas uma banda larga fixa de até 200 Mbps, como a que promete o serviço de rede de fibra ótica da Telefônica, por exemplo, outros países dão passos gigantescos para atingir novos patamares no acesso à rede. É o caso do projeto Google Fiber, desenvolvido pela maior empresa de buscas e que instalou no município de Kansas City, no Missouri (EUA), infraestrutura para uma velocidade até hoje inimaginável: nada menos que 1 Gbps de velocidade – cerca de 100 vezes mais rápida que a média oferecida nos EUA. As fibras ópticas de altíssima qualidade são mantidas por equipes do Google. Além de sinal de internet, a poderosa rede está sendo usada para oferta de pacotes de canais de TV de alta definição. Os planos oferecidos aos moradores vão desde internet gratuita de 5 Mbps de velocidade (com taxa única de US\$ 300 de instalação) a US\$ 120 mensais – com a velocidade máxima de 1 Gbps, 160 canais de TV HD, incluindo "mimos" como um tablet Nexus 7, um drive externo de 1TB para gravações e um aparelho modem roteador. Em breve, a rede Google Fiber será instalada em Westwood Hills, e Mission Woods – as duas no Estado do Kansas.

**Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 22 nov. 2012, Economia, p. 13.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educativos.